

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO E MULTIDISCIPLINAR ÀS MÃES ATÍPICAS: UMA ANÁLISE PRÁXIOLÓGICA DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Ana Clara da Silva Nascimento, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7360-8217>

Anna Livia Honorio da Silva, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: annaliviahonorio201@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5818-1358>

Clélia de Farias Ribeiro, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0663-2301>

Hagtha Ketley Oliveira Araújo, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5757-8324>

Kaline Santos do Carmo, Graduanda em Psicologia (UNICIR – Faculdade do Cariri.)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1644-0690>

Lídia Vitória Ribeiro de Araújo, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7319-9710>

Livia Gonçalves de Lima, Graduanda em Psicologia (UNICIR – Faculdade do Cariri.)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6931-9118>

Maria Yasmin Silva Gabriel de Sousa, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano.)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9721-233X>

Mayara Ribeiro dos Santos, Graduanda em Psicologia (UNICIR – Faculdade do Cariri.)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: rafaela.meira.ram@icloud.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0351-1506>

Rafaela Araújo Meira, Graduanda em Psicologia (UNICIR – Faculdade do Cariri.)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

E-mail: rafaela.meira.ram@icloud.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5161-6174>

Raquelly Dandara Gomes de Sousa Rodrigues, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano.)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0967-1183>

Orientadora: Profª. Ednalva Alves Libanio de Oliveira, docente (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano.)

Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7979-2011>

Instituição: UNICIR – Cursos de Graduação em Psicologia e Enfermagem.

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado por um grupo de alunos do projeto de extensão "Acolhimento Psicológico a Mães Atípicas: Escuta, Cuidado e Humanização", vinculado à UNICIR. O estudo objetiva problematizar as estratégias de aproximação comunitária e a eficácia de dispositivos de escuta qualificada sob a ótica da interdisciplinaridade entre Psicologia e Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante e na análise de conteúdo das dinâmicas grupais. As intervenções (virtuais e presenciais) demonstraram que a mediação de espaços de acolhimento favorece a desconstrução do isolamento social e a mitigação do estresse crônico associado à maternidade atípica. Conclui-se que o dispositivo de extensão universitária atua como catalisador de saúde mental e garantia de direitos sociais.

Palavras-chave: Maternidade Atípica; Interdisciplinaridade; Escuta Qualificada; Saúde Mental; Extensão Universitária.

ABSTRACT

This article analyzes the initial implementation of the outreach project "Psychological Support for Atypical Mothers: Listening, Care, and Humanization," linked to UNICIR. The study aims to examine the strategies for community engagement and the effectiveness of qualified listening tools from the perspective of interdisciplinarity between Psychology and Nursing. It is a qualitative action-research study based on participant observation and content analysis of group dynamics. The interventions (both virtual and in-person) show that facilitating supportive spaces helps break social isolation and reduce the chronic stress associated with atypical motherhood. It concludes that the university extension program acts as a catalyst for mental health and the protection of social rights.

Keywords: Atypical Motherhood; Interdisciplinarity; Qualified Listening; Mental Health; University Extension.

INTRODUÇÃO

As mães atípicas – aquelas que exercem o cuidado contínuo de crianças com deficiências, transtorno do espectro autista (TEA), condições crônicas ou múltiplas necessidades de saúde – formam um grupo frequentemente invisibilizado nas políticas públicas. Suas experiências são atravessadas por jornadas exaustivas, adoecimento emocional, barreiras institucionais e desamparo dos serviços de saúde. No contexto brasileiro, e especialmente nas regiões com maior desigualdade, essas mães vivenciam percursos fragmentados entre atenção básica, serviços especializados, escolas, hospitais e espaços informais de cuidado.

Sendo assim, a maternidade atípica constitui uma experiência singular marcada por sobrecarga emocional, desafios assistenciais e processos complexos de cuidado. No Brasil, mães de crianças com deficiências, síndromes, condições crônicas ou múltiplas demandas de saúde assumem frequentemente o papel de principais cuidadoras, articuladoras do itinerário terapêutico e responsáveis por sustentar a continuidade do cuidado. Esse papel resulta não apenas da dinâmica familiar, mas também de um contexto institucional em que serviços fragmentados, ausência de especialistas, longas filas de espera e descontinuidade assistencial geram sofrimento invisível, desgaste emocional e sensação de desamparo.

Ayres (2004) destaca que “cuidar é produzir encontros capazes de gerar sentido para a vida, reconhecendo o outro como sujeito” (p. 18). Porém, para mães atípicas, muitos desses encontros com o sistema de saúde são marcados pela falta de escuta, de tempo e de acolhimento. Em paralelo, Merhy (1997) observa que “o sofrimento das pessoas

muitas vezes não cabe nos protocolos e fluxos institucionalizados; ele escapa, atravessa e resiste” (p. 104).

Nas últimas décadas, políticas sociais e sanitárias avançaram no sentido da proteção integral da criança, mas ainda há um silenciamento significativo sobre a saúde e o sofrimento das mães cuidadoras. Estudos recentes indicam que a sobrecarga materna se dar pela a fragilização da rede de apoio e é intensificada pela escassez de profissionais especializados, como neuropsicólogos, analistas do comportamento e equipes multiprofissionais preparadas para atendimento adequado. Desta forma a lacuna é evidente em municípios com insuficiência de serviços, precariedade de redes de apoio e ausência de práticas centradas na família.

Dessa maneira, a realidade exposta por esse grupo de mães atípicas do município de Sumé não foi diferente, e em suas falas foi possível comprovar que a maternidade atípica constitui um fenômeno complexo, caracterizado pela sobrecarga física, psíquica e social imposta pelo cuidado contínuo a filhos neurodivergentes ou com deficiência. A literatura ainda aponta que a assimetria na divisão do trabalho de cuidado expõe essas mulheres a um estado de vulnerabilidade psicossocial, agravado pelo isolamento e pela inoperância de redes formais de apoio.

Diante dessa problemática, a extensão universitária surge como práxis transformadora, capaz de articular a produção do conhecimento à intervenção social. O projeto "Acolhimento Psicológico a Mães Atípicas: Escuta, Cuidado e Humanização", formulado de forma interprofissional pelos cursos de Psicologia e Enfermagem da UNICIR, insere-se na interseção entre Saúde Mental, Infância/Adolescência e Direitos Coletivos. Este trabalho objetiva analisar a operacionalização metodológica e as repercussões subjetivas e sociais decorrentes da discussão em grupo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Adotou-se uma abordagem qualitativa respaldada no método analítico-reflexivo do tipo relato de experiência, alinhado aos princípios da pesquisa-ação. As ações foram desenvolvidas em duas fases metodológicas complementares:

- **Fase 1 — Planejamento Operacional e Estratégia Digital (On-line/ presencial):**
Reunião técnica via plataforma *Google Meet* para estruturação das matrizes de intervenção, delineamento da comunicação pública em mídias sociais e distribuição das atribuições

interprofissionais entre a equipe. Assim como, encontro presencial nas dependências da UNICIR.

- **Fase 2 — Intervenção Territorial de Acolhimento (Presencial):** Encontro presencial no prédio do Núcleo de Extensão Cultural (NEXT), composto por duas tecnologias leves de cuidado simultâneas:
 1. *Dispositivo de Roda de Conversa:* Configuração espacial circular destinada a quebrar hierarquias, estimular a catarse, o compartilhamento de vivências e a identificação de demandas psicossociais das mães/cuidadoras.
 2. *Suporte Lúdico-Pedagógico:* Oficina de recreação e expressividade artística para o público infantil/juvenil, desenhada para desonerar temporariamente as cuidadoras e assegurar o engajamento pleno no grupo focal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Interprofissionalidade e Gestão da Intervenção

A sinergia entre Psicologia e Enfermagem proporcionou uma leitura multidimensional da saúde do sujeito: enquanto a Enfermagem ancorou-se na identificação de determinantes sociais e necessidades corporais/somáticas de saúde, a Psicologia mediou os processos subjetivos e a elaboração do sofrimento psíquico. A articulação prévia em ambiente virtual assegurou a coesão da equipe, demonstrando que o planejamento rigoroso é condicionante para a eficácia das intervenções em saúde coletiva.

A Roda de Conversa como Dispositivo Terapêutico e Político

A disposição circular e a escuta desprovida de julgamento operaram como um "espaço de sustentação" (*holding*). Os relatos convergiram para os impactos da sobrecarga do cuidado na saúde mental das cuidadoras, validando a hipótese de que a falta de suporte institucional intensifica a vulnerabilidade dessas famílias. A oferta simultânea da oficina lúdica para os filhos atuou como uma tecnologia de cuidado indireto, viabilizando o exercício da autonomia da mulher enquanto sujeito de sua própria saúde.

Práxis Acadêmica sob Condições Adversas

A execução do projeto mesmo diante de sobreposições do calendário acadêmico (período de avaliações, eventos científicos e jogos universitários) ratifica o compromisso ético-político da extensão. A superação desses gargalos operacionais evidenciou o amadurecimento dos estudantes no desenvolvimento de competências atitudinais, resiliência profissional e responsabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência extensionista evidencia que o acolhimento estruturado em moldes interdisciplinares transcende a mera assistência funcional: consolida-se como um dispositivo de fortalecimento do tecido social e promoção da saúde mental comunitária. A continuidade das ações consolida a universidade como polo de produção de cuidado humanizado e fomenta a elaboração de estratégias replicáveis de suporte às famílias atípicas.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 18-35, set./dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). *Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2012. p. 45.

CECÍLIO, L. C. O.; GERHARDT, T. E. (Org.). *Itinerários Terapêuticos: integralidade, formação e saúde na América do Sul*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

MERHY, E. E. Em busca de ferramentas analisadoras de tecnologias em saúde: a micropolítica do trabalho vivo. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.). *Agir em Saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 104.

RESENDE, B. D; ARANTES, I. S; SILVA, F. A. R; MORAES, C. V; GOMES, H. S. C; PEREIRA, R. F. Impacto e sobrecarga familiar em cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência intelectual. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"*. 2023;9(9f4):1-18. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/548/334> - Acesso em: 03.08.2026.

SMEHA, L. N., CEZAR, P. K. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. *Psicol. estud.*, 16(1), 43-50, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a06v16n1> - Acesso em: 03.08.2026.

